PROLETARIOS DE TODOS OS PAÍSES, UNÍ-VOS!

A CLASSE OPERÁRIA

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

Nº 145 | Novembro - Dezembro 1980 | Ano - XVI

NESTE NÚMERO:

Responder às Maquinações Fascistas com a Organização e a Luta de Massas

Recrudescem em áreas militares os manejos contra as poucas liberdades conquistadas. Com ou sem motivo aparente, os generais deitam falação, fazem advertências de toda espécie, exigem mais repressão. Em particular, os generais que se articulavam na Operação Cristal e incentivaram o terrorismo, afinal, momentaneamente contido pelas manifestações de repulsa geral da nação. O comandante do II Exército, bem conhecido por sua truculência na greve do ABC, se destaca como um dos mais raivosos porta-vozes das maquinações fascistas.

A vaga repressiva atual se dirige contra o movimento operário e as forças populares, contra setores do clero mais ligado ao povo e contra as correntes políticas ditas de esquerda. Por extensão, dirige-se também contra o movimento democrático e patriótico. O P.C. do Brasil é o alvo principal.

Líderes sindicais são enquadrados na Lei Segurança, deputados respondem a processo de cassação de mandatos, ex-asilados vão depor arbitrariamente na Polícia Federal, centenas de grevistas são detidos. Investe-se também contra a imprensa. Festas para angariar fundos de manutenção de jornais são proibidas e os lugares dessas festas ocupados por fortes contingentes policiais-militares. Em círculos castrenses fala-se mesmo em fechar os órgãos de imprensa de caráter popular.

A par dessas ações no setor repressivo, o governo Figueiredo prossegue na sua atuação antidemocrática, apelando inclusive para normas de exceção impostas ao Legislativo, a fim de levar adiante seus planos reacionários e continuístas. Sanciona uma Lei recusada praticamente pelo Parlamento sobre política salarial, que reduz a remuneração de numerosa camada de trabalhadores; decreta intervenção branca no governo de Mato Grosso do Sul em apoio a

camarilhas locais do PDS; substitui o ministro da Educação por um general do Conselho de Segurança. E prepara um novo "pacote" alterando a legislação eleitoral, recorrendo uma vez mais ao casuísmo, com o objetivo de "fabricar" resultados positivos para o partido governamental nas próximas eleições.

E enquanto tudo isto sucede, o país atravessa a maior crise de sua história. A taxa de inflação alcança 115%; os déficits na balança comercial somam bilhões de dólares; as dívidas aumentam e os banqueiros internacionais apertam a corda sobre o pescoço da nação: exigem a intervenção direta e total do FMI na economia brasileira como condição para fazer qualquer outra operação de crédito. O governo já não sabe mais o que vender ou entregar aos monopólios estrangeiros. A verdade é que o Brasil caminha para a insolvência e, assim, para a subordinação maior às multinacionais e aos magnatas da finança mundial, com terríveis consequências para o povo e o futuro do país.

A crise afeta principalmente as massas populares. O nível de vida dos brasileiros cai verticalmente devido à carestia e à rebaixa constante do poder aquisitivo do salário. Sob o pretexto de poupança para combater a inflação (o povo não tem recurso nem para atender suas necessidades mínimas quanto mais para fazer poupança), o governo libera preços e juros que recaem sobre os gêneros de primeira necessidade e sobre as compras a prestação, restringindo mais ainda o consumo popular. Uma nova onda de aumentos se anuncia para o início do novo ano. Aumento de quase 100% nos aluguéis, aumento nos transportes, no gás, nos gastos de energia elétrica, em tudo.

Justamente para conter o descontentamento que cresce em todos os setores da população face a tão calamitoso governo, é que os generais deblateram e ameaçam com o fascismo. Eles são responsáveis mais diretos por esta gravíssima situação. Conduziram o país a um beco sem saída desastroso. E continuam insistindo na política criminosa que aplicaram e aplicam desde 1964, política antipopular e antinacional. Esse tipo de gente não pode ouvir falar em liberdade, trata o povo como se fosse soldado submetido à hierarquia de quartel. Para eles a justa luta das massas é indisciplina e baderna que deve ser punida com rigor.

Equivocam-se, porém. Os brasileiros compreendem cada dia melhor que a mais importante tarefa do momento é a derrocada do regime militar e a conquista da liberdade política, sob um governo democrático e de unidade popular, governo provisório, para aplicar medidas de emergência e convocar uma Assembléia Nacional Constituinte livremente elei

(Continua na página 5)

«As imensas tarefas que se apresentam diante dos comunistas estão a exigir um Partido numeroso e qualitativamente forte. Em um país tão extenso e populoso como o Brasil, é essencial que a vanguarda revolucionária tenha militantes e quadros distribuídos nas cidades e nas imensas regiões do interior. Quanto mais militantes houver com capacidade de dirigir massas e que sejam combatentes abnegados, tanto melhor o Partido exercerá o seu papel de vanguarda. Daí a exigência de um recrutamento intensivo e planificado. É preciso trazer para as fileiras partidárias os elementos mais combativos da classe operária e do campesinato. Orientar o recrutamento para a população pobre, sem subestimar, no entanto, outros setores do povo. As pessoas simples, em geral, são fiéis à causa revolucionária e perseverantes na luta. Ao Partido precisam vir os que se mostram dispostos a lutar decididamente pelo seu Programa. Cada Organização de Base tem no recrutamento uma tarefa quotidiana.»

(União dos Brasileiros para Livrar o País da Crise, da Ditadura e da Ameaça Neocolonialista).

VIVA O TRIUNFO DA REVOLUÇÃO POPULAR NA ALBÂNIA

Ao Camarada Enver Hodja

Ao Comitê Central do Partido do Trabalho da Albânia

Queridos camaradas:

Por motivo da passagem do 36º aniversário da Libertação da Pátria e do triunfo da Revolução Popular na Albânia, o Partido Comunista do Brasil envia ao PTA e ao seu eminente chefe, o camarada Enver Hodja, calorosas e fraternais saudações.

A data gloriosa de 29 de novembro de 1944 tem imenso significado para os trabalhadores e os povos oprimidos de todos os Continentes. Lembra o fato de que um pequeno mas valente povo, dirigido pelo partido da classe operária, levantou-se em armas, apoiado e confiante nas suas próprias forças, e derrotou poderosos inimigos, externos e internos, libertou o país e deu início à construção de uma vida nova, independente e feliz para as grandes massas populares.

Após a vitória, nesses trinta e seis anos, a Albânia enfrentou adversários raivosos do socialismo e do marxismo-leninismo que tudo fizeram para sabotar e obstruir a marcha de seu povo pela senda da liberdade, da justiça social, da independência e do progresso em todos os sentidos. Guiada pelo PTA e pelo camarada Enver Hodja — talentoso dirigente marxista-leninista — a Albânia superou inúmeros obstáculos e alcançou brilhantes êxitos. O êxito maior, simbólico, foi manter erguida bem no alto a bandeira vermelha e invencível do socialismo proletário, a grande e acalentada aspiração dos explorados e oprimidos.

A Albânia representa uma verdade que vingou e que se afirma dia-a-dia — a verdade do marxismo-leninismo — e uma esperança que não morre porque o comunismo é o porvir da Humanidade progressista.

Quando o mundo inteiro se debate na mais terrível crise, não só econômica, como moral e política, quando dezenas de milhões de trabalhadores sofrem a angústia do desemprego e a tortura da fome, quando a perspectiva que o imperialismo e o social-imperialismo oferecem é o fascismo e a guerra — a Albânia é um exemplo magnífico, indicando que há uma alternativa eficaz para sair dessa situação: a luta decidida dos trabalhadores pelo socialismo, a vitória da Revolução Social.

O Partido Comunista do Brasil, em luta pela liberdade, a independência nacional e o socialismo, fiel aos ideais imorredouros de Marx, Engels, Lênin e Stálin, saúda o Partido-irmão da Albânia e almeja ao laborioso e inteligente povo albanês novos e grandiosos êxitos na construção do socialismo.

Viva o 36º Aniversário da Libertação da Pátria e do Triunfo da Revolução Popular na Albânia!

Viva o Marxismo-Leninismo!

Rio de Janeiro, novembro de 1980

Comitê Central do P.C. do Brasil

CONGRESSO-FARSA DE LIQUIDACIONISTAS

Publicado num órgão de imprensa trotsquista, veio a lume um Comunicado subscrito por uma espúria Reunião Nacional de Consultas, convocando um suposto VI Congresso (Extraordinário) do P. C. do Brasil.

Esse comunicado é obra de fracionistas e liquidacionistas que não têm mais nada de comum com o partido da classe operária. Desmascarados em seus intentos antipartido, tiram a máscara e aparecem tal como são — fracionistas e liquidacionistas consumados — como asseverou o Comitê Central em março e agosto deste ano. Na mesma trincheira das forças reacionárias que no mundo e no Brasil combatem aberta ou dissimuladamente a organização de vanguarda, marxista-leninista do proletariado, descambam para o diversionismo e a provocação política na vã tentativa de confundir e desagregar as fileiras comunistas.

Posam de vítimas, de inocentes, que só queriam debater e esclarecer, que só desejavam construir a unidade "superior" do Partido, que somente pretendiam fazer cumprir os Estatutos, etc., quando toda gente sabe que sua atividade consciente dirigia-se no sentido de dividir e destruir, como organização verdadeiramente marxista-leninista, a vanguarda proletária, transformando-a num partido liberal, pequeno-burguês, ou mesmo numa simples agremiação caudatária de partidos social-democratas do tipo do PT.

Segundo o comunicado, estariam com Lênin que, "em situação semelhante", indicava a necessidade de um congresso <u>unificado</u>... como se Lênin não tivesse excluído do Partido, na Conferência de Praga, em 1912, todos os centristas e mencheviques, liquidacionistas, e, depois da Revolução de Outubro, reclamado o expurgo do Partido de mencheviques e antigos liquidacionistas que nele haviam reingressado.

Proclamam que o Partido estaria em crise e que as divergências "de princípios", assim como a "crise", somente poderiam ser superadas num congresso de todos, sem exclusões... Mas a crise existe apenas entre os fracionistas que fracassaram em seus planos desagregadores. O Partido avança em todos os sentidos e o fato de haver reagido prontamente aos liquidacionistas, fortalecendo sua unidade, comprova o seu amadurecimento ideológico e político. As divergências "de princípios" na verdade, são as ideias estranhas ao proletariado que tentaram, sem êxito, impor ao Partido.

Na falta de apoio na organização partidária, arvoraram o embuste em tema de convencimento. Dizem cinicamente falar em nome de cinco comitês regionais (Pará, Paraná, Rio de Janeiro, Bahia e São Paulo) e de membros destituídos do Comitê Central. Tais comitês existem apenas na sua fantasia. O do Pará, logo protestou (vide nota do CR neste número de A CLASSE); o do Paraná fez o mesmo; o do Rio de Janeiro não passou de ensaio frustrado de cinco ou seis intelectuais que, por conta própria, se autointitularam comitê regional; o da Bahia foi desautorizado por 2/3 dos comunistas locais que reconstituíram a organização regional do Partido; e o de São Paulo, a chamada Estrutura-1, desde há muito se marginalizou da vida partidária. Na realidade, falaram apenas em nome de um grupo antipartido que não representa senão a si mesmo.

Eles sabem que, desde março, o Comitê Central se pronunciou publicamente pela realização de um congresso do Partido. E que, desde então, o Partido se empenha nessa tarefa cumprindo as premissas apontadas no Informe do CC. Lançando a convocatória de um falso congresso de comunistas, os elementos tratam de turvar as águas, e fazer a confusão propositada, na esperança de pescar algum militante menos avisado. Mas enganam-se.

O P. C. do Brasil realizará, no momento oportuno, o seu congresso, que não tem nada a ver com o dos fracionistas. Será um congresso de unidade, de fortalecimento do Partido, um congresso de marxistas-leninistas, no qual não haverá lugar para inimigos do Partido, nem para desertores e sociais-democratas fantasiados de "restauradores" do marxismo.

"A teoria de 'superar' os elementos oportunistas através da luta ideológica dentro do Partido, a teoria de 'liquidar' esses elementos nos marcos do Partido único — dizia Stálin, expondo a teoria leninista sobre a vanguarda proletária — é uma teoria apodrecida e perigosa que ameaça privar o proletariado do seu partido revolucionário"(...)"Se nosso Partido — disse ainda — conseguiu forjar dentro de suas fileiras uma unidade interna e uma coesão nunca vistas, deve-se isso sobretudo ao fato de ter sabido limpar-se a tempo da escória oportunista, de haver arremessado do Partido os liquidacionistas e mencheviques".

A vida demonstra, a cada dia, o quanto foi correta e oportuna a decisão do Comitê Central e dos diversos Comitês Regionais, tomando as medidas cabíveis contra os elementos fracionistas, antipartido, que conspiravam e agiam contra a unidade e a atividade quotidiana do P. C. do Brasil. O Partido da classe operária se reforça ao livrar-se dos oportunistas e liquidacionistas. Precisamente o que vem ocorrendo.

A intrigalha do congresso antipartido, anunciado pelos liquidacionistas, terá o mesmo destino de todos os embustes — o fiasco completo.

Continuação do artigo-Editorial:

Responder às maquinações fascistas com a organização e a luta de massas

ta, a fim de que o povo eleja um novo sistema de governo para o país.

Sem dúvida, os generais não cederão facilmente. Estão enquistados no poder há dezesseis anos. Mas o povo pode destroná-los. Já obteve certas conquistas, embora precárias. Agora, é necessário mobilizar e organizar amplas forças em defesa de suas exigências econômicas e políticas. Protestar firmemente contra os atentados à liberdade, exigir enérgica e decididamente o fim do regime de fome, opressão e entreguismo. A greve é uma grande arma, assim como as demonstrações de rua, os desfiles, as passeatas, as ações coletivas, a resistência organizada aos grileiros e latifundiários. Unido, o movimento de oposição popular, com a classe operária à frente, assestará golpes poderosos nos inimigos da liberdade, do progresso e da justiça social. Não há força capaz de conter a ação vigorosa dos trabalhadores e do povo quando estes resolvem combater por seus direitos.

Esta é a resposta que os trabalhadores, os democratas e patriotas, devem dar às maquinações dos reacionários e fascistas.

Mais Operários nas Fileiras Comunistas

Em sua resolução de março, o Comitê Central do P. C. do Brasil indica, como uma das premissas para a realização do Congresso partidário, a melhoria da composição social do Partido, ou seja, o recrutamento de militantes de origem operária, abrindo o caminho para que ocupem com destaque os postos de direção.

Este é um dos principais aspectos da política de construção do Partido. Embora o caráter proletário do Partido seja assegurado por sua linha política marxista-leninista, a composição social joga importante papel no fortalecimento de seu espírito revolucionário e igualmente na ampliação de sua ação política.

Estamos vivendo um ascenso das lutas proletárias que impulsionam, por sua combatividade, todo o movimento político contra os militares no poder. As greves do proletariado são fatores de mobilização de outras categorias de trabalhadores e das massas populares. O espírito de decisão, na luta, vem aumentando em cada nova onda do movimento paredista, cujo ponto mais elevado foi a greve do ABC em abril/maio deste ano. Estas lutas destacaram dezenas, centenas de valorosos combatentes e ousados dirigentes saídos da própria massa.

O Partido, como vanguarda organizada da classe operária e seu destacamento consciente, deve atrair para suas fileiras exatamente esse contingente de trabalhadores de vanguarda. Assim procedendo estará contribuindo para a elevação da consciência revolucionária do proletariado e fortalecendo suas fileiras com o que de melhor emerge nos choques da luta de classes. Este será também o sangue novo que revigorará as hostes partidárias, reforçará sua composição social proletária e garantirá a sua continuidade como instrumento revolucionário. Stálin nos ensina que:

> "O Partido tem que ser, acima de tudo, o destacamento de vanguarda da classe operária. Tem que incorporar nas suas fileiras todos os melhores elementos da classe operária, assimilar sua experiência, o seu espírito revolucionário, a sua abnegação sem limites à causa do proletariado".

Apesar de certo crescimento orgânico do Partido com novos militantes proletários, ainda é lento e insuficiente esse crescimento. O coletivo partidário deve estudar as causas dessa lentidão. Ao que parece, uma das causas é o defensismo na ação política e, consequentemente, no recrutamento. Se o Partido não atua politicamente, não disputa a direção do movimento de massas, se não aparece para a classe operária com a sua fisionomia própria, torna-se difícil exercer o seu papel de força dirigente e vanguarda organizada do proletariado. As duas últimas resoluções do CC apontam o defensismo como um dos principais fatores que entravam a ação partidária. Superado o defensismo, venceremos uma das grandes barreiras que nos separam das massas e estabeleceremos os canais que nos permitirão ampliar nossas fileiras. Outro aspecto é a falta de clareza sobre o caráter de classe e o papel do Partido na transformação da sociedade. Tal fato decorre em boa parte da pouca experiência e insuficiente nível teórico, natural, em certo sentido, na maioria dos novos militantes.

Se bem que o materialismo histórico demonstre de forma científica que a sociedade capitalista será substituída, inevitavelmente, pela sociedade socialista, isto não pode ser compreendido como um "fatalismo histórico". Essa transformação dar-se-á num processo complexo de luta de classes. A burguesia, para manter o seu poder, utiliza variadas táticas que vão do engodo e da corrupção à mais violenta repressão política. O proletariado, para cumprir sua missão de transformador da sociedade, necessita de seu destacamento de vanguarda, seu Estado-Maior, a fim de conduzir com acerto os difíceis e vigorosos embates em que se empenha. Este Estado-Maior é o seu Partido, o Partido Comunista, que deve estar estreitamente vinculado com a classe, presente nas suas batalhas diárias e nos momentos decisivos da ação revolucionária. ▶

manifestação no ABC

É indiscutível que o avanço do processo revolucionário vai tornando mais complexas as tarefas da classe operária, elevando portanto o papel que deve desempenhar o Partido na condução das lutas de classe. Por isso, o Partido precisa crescer.

O recrutamento deve visar sobretudo os operários das grandes empresas, lá onde for maior a concentração do proletariado. Às direções partidárias incumbe elaborar minucioso plano de construção de bases do Partido nos pontos de concentração, nos centros vitais de luta entre o proletariado e a burguesia. Os movimentos grevistas em vários Estados vêm demonstrando o destacado papel que jogam os operários das grandes empresas na condução e sustentação dessa luta. Nas grandes empresas os operários formam sua verdadeira mentalidade proletária, adquirem mais rapidamente o sentido da organização e a própria consciência de classe.

Deste modo, torna-se imprescindível construir organizações de base do Partido nas fábricas e concentrações operárias, ajudá-las politicamente, capacitá-las ideologicamente, como forma de implantar solidamente o P. C. do Brasil no seio do proletariado. Isto não significa abandonar o recrutamento nos demais setores sociais, mas sim dar primazia ao trabalho na classe operária.

Resolver este problema chave que nos impõe a necessidade da melhoria da composição social do Partido, significará não somente o crescimento quantitativo de nossas fileiras mas também um verdadeiro salto de qualidade na atual etapa de vida do nosso Partido.

VITÓRIA DO MARXISMO-LENINISMO

Em recente reunião plenária, o Comitê Central tomou a decisão de reorganizar o Comitê Regional da Bahia. A medida é tomada decorrido longo prazo após justa advertência formulada pelo CC.

Esta medida era ansiada por todos os que empunharam em nosso Estado a bandeira da defesa do Partido Comunista do Brasil, de sua linha política proletário-revolucionária e de sua direção marxista-leninista. Inúmeros documentos já tinham sido enviados ao CC reclamando essa medida.

De junho de 1979 até a presente data foi ficando cada vez mais claro o caráter antipartidário de um grupo que se formou dentro do Partido na Bahia e que passou a controlar o Comitê Regional.

No plano político, esse grupo apresentou um posicionamento claramente direitista: subestimava e, por vezes, negava a crise que permeia a sociedade brasileira; prostrava-se ante as dificuldades da luta; via sob uma ótica negativista o passado revolucionário do Partido; procurava "esconder" o Partido, enchendo-se de receios ante a possibilidade deste aparecer com fisionomia própria; orientava-se por imobilizar o Partido numa série interminável de interrogações, dúvidas, suspeitas e especulações; enfim, uma política voltada para arriar a bandeira revolucionária que tem sido o fio condutor da atividade partidária, em especial após a reorganização em 1962.

Desde o fim do ano passado que a atividade política na região orienta-se por esta política direitista e não pela política traçada na VII Conferência e nas páginas de **A CLASSE OPERÁRIA**. O grupo do CR, desde essa época, vinha rompendo aberta e conscientemente com a unidade do Partido, violando assim o princípio do centralismo democrático.

O fracionismo não ficou só no plano político: articulação paralela com a E-1/SP, tentativas de furar a estrutura partidária de outros Estados, circulação de documentos da E-1 aqui na região, tornaram-se práticas rotineiras na Bahia. Até ultimato ao CC o grupo do CR-Ba chegou a fazer. Após a justa advertência formulada pelo pleno do CC, em março deste ano, a prática fracionista voltou a recrudescer: discriminação de militantes que defendiam o Partido, suspensão da contribuição financeira ao CC, boicote a um jornal apoiado pelo Partido, a não divulgação de A CLASSE OPERÁRIA, ataques públicos à linha política e ao Partido, paralisação do recrutamento, recusa a aplicar a linha política, imobilismo no plano político, caos organizativo e indisciplina tornaram-se as características da regional do Partido na Bahia.

Num momento de viragem da vida política do país, quando o movimento de massas sai da defensiva e ganha dinamismo, quando precisamos crescer e aparecer com nossa fisionomia revolucionária, o surgimento deste grupo nos prejudicou sobremaneira, favorecendo as correntes burguesas e pequeno-burguesas que disputam influência no movimento operário e popular. A atividade deste grupo assumiu objetivamente, independente de qualquer intenção, um papel liquidacionista e antipartido. Devemos realçar que o liquidacionismo não surgiu como fruto de divergências políticas não debatidas, como quer se fazer crer. Ao contrário, antes mesmo da explicitação de divergências no terreno da tática, já se desenvolvia aqui na Bahia, sob a responsabilidade de alguns dirigentes do CR, uma campanha de difamação e de descrédito em relação aos principais dirigentes do Partido, já iniciava-se a articulação fracionista com a E-1 de São Paulo.

As dificuldades causadas pela ação do grupo recém-dissolvido são passageiras; permanentes são as condições objetivas favoráveis à revolução, ao socialismo e ao fortalecimento de nosso Partido. Permanente é o espírito de defesa do Partido como necessidade histórica da revolução brasileira.

Apoiados na resolução política transcrita em A CLASSE OPERÁRIA de junho/80 e na avaliação inicial da realidade local, destacamos de imediato as seguintes tarefas políticas para os comunistas da Bahia:

1- Organização de campanha pela Assembléia Constituinte, luta pelo isolamento dos conciliadores que defendem a Constituinte com os generais no poder, e pela ampla composição de um Comitê pró-Constituinte, organizado democraticamente.

2- Luta pelas reivindicações econômicas e políticas dos trabalhadores baianos; organização da solidariedade política e material às lutas em curso; trabalho de elevação e divulgação da cultura operária.

3- Luta em defesa da terra para os que nela trabalham; defesa dos direitos dos trabalhadores rurais.

4- Luta por mais verbas para a educação; combate aos aumentos de anuidades; elevação do nível de organização dos estudantes baianos; consolidação da UNE.

5- Luta por constituir no meio político partidário legal uma frente de atividade popular.

6- Organização e apoio das reivindicações das mulheres, dos jovens e, destacadamente, da população negra.

7- Luta contra o entreguismo; destaque para a defesa da Amazônia.

8- Desmascaramento, em cima de fatos vivos, do caráter demagógico e repressivo do governo Antonio Carlos Magalhães.

9- Organização da luta contra a carestia, luta pelo direito de moradia.

Paralelamente à busca desses objetivos políticos imediatos, travaremos a luta pela reorganização do P.C. do Brasil na Bahia, em bases leninistas.

A luta pela reorganização do Partido na Bahia exige colocar em tensão todas as forças, pôr de pé o Partido para o cumprimento das tarefas, pois a ação do grupo liquidacionista trouxe graves danos neste terreno. Nesta luta devemos ter como objetivos gerais: a depuração dos oportunistas, a elevação da unidade política, ideológica e orgânica, a aplicação da tática do Partido, a ligação com as massas, a preparação do Partido para grandes ações de massa. Devemos concentrar a atenção nas seguintes tarefas, entre outras:

1- Luta pela capacitação e elevação do nível de consciência socialista dos quadros e militantes. Diversos cursos deverão ser realizados. Todos os organismos devem traçar um plano de estudo. O estudo e a discussão dos clássicos do marxismo-leninismo — Marx, Engels, Lênin e Stálin — e dos materiais partidários, principalmente o jornal A CLASSE OPERÁRIA, deve merecer atenção especial. O estudo individual, entretanto, é insubstituível.

2- Organização do Partido em células comunistas. Fazer das bases o centro de gravidade do Partido.

3- Luta pela instauração da disciplina partidária e espírito de organização, pelo uso de métodos e estilo revolucionários de trabalho. Planejamento e controle coletivo das tarefas. Há que se alterar radicalmente a absurda prática da indisciplina que campeou entre nós, a partir do exemplo pernicioso do destituído CR-Ba. De forma consciente e intransigente, devemos pôr em prática a disciplina férrea que nos caracteriza.

4- Levar a cabo o crescimento do Partido. Desencadear a campanha de recrutamento Angelo Arroyo. Recrutar especialmente no seio da classe operária e das massas trabalhadoras. Sem descuidar da vigilância revolucionária, todos os ativistas combativos ligados às massas e que concordem com o Programa e Estatutos do Partido, disponham-se a cumprir suas resoluções, a militar em uma de suas organizações e contribuir financeiramente para o mesmo, de

vem ser atraídos para o Partido. É dentro e não fora que os ativistas transformam-se em comunistas. Todas as células devem traçar planos de recrutamento. Dobrar o número de militantes é a meta que propomos para os próximos seis meses.

5- Intensificar a agitação e a propaganda do Partido. É hora de aproveitar as oportunidades para aparecer perante as massas com fisionomia política própria. A circulação de A CLASSE OPERÁRIA joga um papel importante a respeito. Explorar as grandes possibilidades de ação legal neste terreno.

6- Especial atenção para a segurança. O surgimento do grupo liquidacionista e a luta travada em defesa do Partido tornou muito vulnerável nosso Partido. Aparecer mais com fisionomia própria implica, ao mesmo tempo, em preservar os laços orgânicos clandestinos com rigor. Fazer valer o princípio: cada militante só deve saber as informações indispensáveis à execução de suas tarefas. A situação política do país é instável, avizinham-se grandes choques. Qualquer ilusão nesse terreno trará graves consequências. O processo de reorganização que agora se abre deve ser também um processo de recolocação em devidos termos da atividade clandestina do Partido.

7- Luta pelo aparelhamento material do Partido, para levar a cabo a reorganização regional. O aparelhamento material do Partido é tarefa de todo militante e não só da direção. Todos devem cumprir sistematicamente a obrigação estatutária de contribuição financeira para o Partido. E devem buscar métodos de se fazer finanças extras.

A execução das tarefas que podem materializar a reorganização do Partido na região exige um elevado nível ideológico de cada militante. Romper os laços que dificultam a militância é um chamado do Partido a todos os militantes da região.

Entendemos que a luta pela execução destas tarefas deve-se desdobrar na realização de uma Conferência Extraordinária Regional, que deverá resolver em especial o problema da eleição de um novo Comitê Regional. Estaremos assim nos integrando nas atividades a serem traçadas pelo CC, com vistas à realização vitoriosa de nosso próximo Congresso partidário.

O grupo liquidacionista subestimou a força do marxismo-leninismo no Brasil e na Bahia. O grupo liquidacionista imaginou que ganharia todo ou a maior parte do Partido na Bahia para suas posições antipartidárias. Verá o quanto estava enganado. Apenas uma minoria do coletivo partidário ainda não compreendeu inteiramente a forma adequada de, neste instante, defender o P. C. do Brasil, na Bahia.

Aqueles que lutam por uma justa causa, que empunham a bandeira da revolução proletária, do socialismo e do comunismo e erguem alto a bandeira vermelha do Partido, enfrentarão dificuldades, mas essas são temporárias; o futuro lhes pertence e se fortalecem ainda mais depurando-se dos oportunistas. O oportunismo, contudo, é que não tem futuro. É o que a História comprova sobre as correntes e personalidades revisionistas de todos os matizes, que tentaram, de dentro do movimento operário, afastá-lo da revolução.

O Partido Comunista do Brasil é indestrutível. Nem os esforços da repressão, nem o oportunismo de todos os tipos conseguiram liquidar o Partido da classe operária no Brasil. O Partido é uma exigência histórica da evolução social.

VIVA O MARXISMO-LENINISMO!

VIVA O PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL!

Salvador, setembro de 1980

COMITÊ REGIONAL DA BAHIA

Reorganizado pelo Comitê Central do Partido Comunista do Brasil

DO C.R. DO CEARÁ

AO COMITÊ CENTRAL DO P.C. DO BRASIL

Prezados camaradas

Em sua reunião de outubro próximo passado, o Comitê Regional do Ceará decidiu, por unanimidade, enviar formalmente ao Comitê Central integral apoio às medidas tomadas por esse organismo em relação ao processo de luta interna vivido por nosso Partido.

O Brasil passa por uma situação de grande ebulição. Sugada pelos imperialistas e com uma estrutura agrária atrasada, a economia nacional está à beira da falência. Esta deterioração se estende por todos os esteios do regime dominante, colocando na ordem-do-dia os elementos capazes de gerar uma crise revolucionária. A burguesia e os latifundiários, representados hoje pelo regime militar, por muitas vezes já deram provas de incompetência na solução dos problemas de base do país.

Por seu lado, repudiando o regime ditatorial e entreguista, as massas buscam soluções próprias e propõem rumos novos para a Nação.

Assim, imensas tarefas estão postas à frente do P. C. do Brasil, Partido Revolucionário do Proletariado, quais sejam as de derrotar o imperialismo, especialmente o norte-americano, os grandes grupos monopolistas nacionais e os latifundiários, destruir o estado capitalista e construir uma nova sociedade sem exploradores. Liquidar o sustentáculo desse poderio, que é a ditadura militar, constitui hoje a tarefa primeira nesse processo.

Temos plena consciência de que, para tanto, nosso Partido tem de "estar organizado do modo o mais centralizado, tem de reinar dentro dele uma disciplina férrea, consciente e voluntária, mas raiando à disciplina militar, e ter um organismo central que goze de grande prestígio e autoridade e esteja investido de amplos poderes", como nos ensinam Lênin e Stálin.

A defesa do Partido da classe operária é questão essencial para a revolução no mundo e no Brasil.

Desde a retomada da reorganização partidária no Ceará, temos buscado reforçar em todos os nossos militantes a concepção e princípios leninistas de Partido. Dentro deste espírito, vimos acompanhando o desenrolar da luta interna e participando ativamente desse processo. A realização da VII Conferência do P.C. do Brasil foi saudada no Ceará, pelos militantes, como um acontecimento da maior importância, que trouxe aos comunistas justas orientações políticas e organizativas. Mais tarde, o documento "Tarefas e Propostas do P. C. do Brasil" veio enriquecer as condições de atuação do Partido no Estado.

Conscientes da justeza de nossa linha, do caráter proletário de nosso Partido e da representatividade de nossa direção central, não poderíamos nos calar diante dos graves acontecimentos e da atitude de alguns militantes que, sob falsos pretextos, atentam contra o Partido de Vanguarda da classe operária.

Ao se ver aproximar o seu fim, a burguesia e todos os exploradores lançam as suas forças para tentar deter o processo objetivo em curso. Assim, usam inclusive elementos com ideologias estranhas ao proletariado, com o objetivo de quebrar a unidade e coesão da Organização Maior da classe operária, o seu Partido. Em última instância é o que tentam hoje, em nosso Partido, os elementos que se dizem "oposição ao CC", dos quais quatro se encontravam no Comitê Central, outros tantos no CR da Bahia e na direção da Estrutura - 1 de São Paulo. Dizem-se defensores do Partido, mas não acatam seus Estatutos e, publicamente, atacam sua política; afirmam-se arautos da unidade, mas buscam articulações fora da vida e estrutura partidaria, não re

conhecem a direção central e procuram debilitá-la.

Vê-se bem que não é o que apregoam o verdadeiro móvel de seus intentos. E temos aqui, no Estado, não poucas provas materiais disso. Desde há muito, T. vem tentando minar a confiança no Partido, fazendo críticas fora dos canais partidários e questionando a legitimidade do CC e da VII Conferência. Quando de seu justo afastamento do CC, distribuiu, por vias extra-partidárias, seu documento de ataque à direção do Partido, à sua política e decisões.

Quanto à antiga direção da E-1 de São Paulo, vem utilizando, em nosso Estado, este mesmo comportamento indisciplinado, no intento de formar correntes dentro da organização partidária, através de enviados que trazem discussões e documentos, fora das vias estruturais. Recentemente, inclusive, chegou-nos às mãos um texto dos quatro membros destituídos do CC, pelas mesmas vias. Neste documento, sob os reclamos de um pretenso "debate franco e leal de idéias", de "democracia" e ameaças de "grave risco de divisão", lançam-se contra o Partido, contra a VII Conferência, contra sua política e, inclusive, contra a luta desenvolvida por nosso Partido em relação à linha revisionista chinesa.

Estas tentativas fracionistas têm encontrado a justa resistência por parte dos militantes no Estado, imbuídos da concepção marxista-leninista de Partido e coesos na defesa da linha revolucionária do P. C. do Brasil. O Partido não foge ao debate e à correção de suas debilidades , mas isto só pode ser feito dentro dos princípios proletários que nos regem. A existência de frações, de vários centros de direção, de indisciplina, só levaria o Partido ao esfacelamento. E isto é inadmissível.

O Comitê Regional repudia a atuação dos divisionistas que agora chegam ao absurdo de utilizar indevidamente o nome do P. C. do Brasil, tentando anunciar a convocação de um pretenso congresso, desligado do Partido. Poderão se reunir quantas vezes quiserem mas, carecendo totalmente de legitimidade ou representatividade, suas reuniões jamais serão um congresso do Partido Comunista do Brasil.

Vemos com muito entusiasmo as perspectivas que se abrem para o nosso Partido, tanto nacionalmente como no Ceará. Sua política combativa vai ao encontro dos anseios de amplos setores do povo e leva aos objetivos maiores da classe operária. Cresce, assim, a olhos vistos a sua influência política em todos os setores da vida nacional.

O Congresso anunciado pelo CC, em março próximo passado, que conta com o apoio e participação do coletivo partidário, abrirá horizontes ainda mais amplos para o P. C. do Brasil e para o proletariado. Estamos certos de que, ao contrário do que apregoam os fracionistas, o Congresso reafirmará a concepção proletária de Partido, enriquecerá nossa linha revolucionária, com base na experiência dos últimos 18 anos e será um marco na coesão dos comunistas brasileiros, em torno do Comitê Central.

O COMITÊ REGIONAL DO CEARÁ

OUTUBRO/80 ■

* * *

CARTA DO C.R. DE GOIÁS

Queridos Camaradas

Foi com o mais vivo interesse e com grande satisfação que recebemos o Informe e Resoluções de Março do Comitê Central, a respeito da luta ideológica e da defesa da unidade de nosso Partido à base dos princípios marxistas-leninistas, assim como seu chamamento caloroso para que elevássemos a vigilância proletário- revolucionária contra as atividades antipartidárias e em prol da coesão e combatividade em nossas fileiras.

Desde fins do ano passado tínhamos conhecimento de atividades fracionistas no seio do Partido. Embora imprecisas e truncadas, as notícias, artigos na imprensa, boatos e até mesmo documentos elaborados pelos fracionistas que circulavam nas fileiras do Partido, nos faziam ver que mais uma vez estávamos a enfrentar uma corrente liquidacionista em seu seio; e isto justamente num momento em que as possibilidades de crescimento, de ampliação de nossa influência política e orgânica cresciam; justamente quando a conjuntura política do país exigia maior unidade internamente. Era necessário portanto cortar-lhe o passo, atacá-la e destroçá-la. Assim, o Informe e as Resoluções de Março do CC foram saudadas por nós como documentos históricos, que selavam o destino, condenavam à morte política mais essa corrente oportunista, mais essa tentativa de destruir por dentro o Partido Comunista do Brasil.

Os estudos e debates desses Informe e Resoluções, não só esclareceram uma série de fatos e atividades fracionistas, como também nos ensinaram a compreender melhor a complexidade da luta de classes, a atual situação política em que estamos vivendo e a necessidade imperiosa, primordial, da luta em defesa de nosso Partido, sua unidade à base dos princípios marxistas-leninistas, sua linha política e seu Comitê Central. Ficamos profundamente convencidos, também, de que o traço político dessa nova corrente liquidacionista é o revisionismo, que tem por objetivo transformar o caráter de nosso Partido de revolucionário-proletário, marxista-leninista, para um partido reformista-burguês, revisionista. Tentam assim, através da alteração de seu caráter de classe, liquidá-lo a partir de dentro, uma vez que a repressão terrorista-fascista não conseguiu, durante todos esses anos, destruí-lo a partir de fora. Defender o Partido, unindo em torno de seu Comitê Central, é uma necessidade vital, primeira, para o coletivo partidário.

Por isso, o Comitê Regional Provisório (ou **Comitê Angelo Arroyo**) de Goiás decidiu por unanimidade estreitar ainda mais sua unidade com o Comitê Central, dar total e irrestrito apoio às suas firmes e corretas decisões, tomadas em defesa da unidade de nosso Partido, contra o fracionismo; apoia sua decisão de realizar, o mais breve possível, um Congresso de unidade à base dos princípios marxistas-leninistas; e repudiar com veemência as atividades fracionistas e divisionistas, assim como a "convocação" de um congresso liquidacionista, feita pelos trapaceiros revisionistas contra o Partido. Todo o conjunto do Partido em nossa região está empenhado no estudo e assimilação cada vez melhor da linha política do Partido e na crítica e repúdio à linha revisionista- liquidacionista dos falsos "divergentes".

Achamos que nosso Comitê Central, ao levantar-se firme e resoluto em defesa da unidade do nosso Partido à base dos princípios marxistas-leninistas, mais uma vez faz justiça à sua tradição de fiel defensor dos interesses da classe operária. Dando conta do perigo e também da fragilidade desse novo surto revisionista-liquidacionista, traçou uma justa orientação no sentido de armar o conjunto do Partido contra ele e ensinar a diferenciar uma divergência natural de um revisionismo disfarçado de "divergência". Ao

tomar medidas disciplinares oportunas e necessárias, ao condenar toda atividade fracionista e antipartidária, ao procurar colocar toda a luta interna dentro das normas estatutárias, legais conforme nossos princípios marxistas-leninistas, o Comitê Central demonstrou sabedoria e experiência, aplicando um verdadeiro "nocaute" nesses novos revisionistas, que não resistiram ao primeiro "round". A máscara de "divergentes" que até então utilizavam para atrair aqueles que, por um motivo ou outro, tivessem divergências com este ou aquele aspecto da linha partidária, caiu por terra. Bastou tentar discipliná-los, exigir que eles respeitassem os Estatutos do Partido, para que se desmascarassem de imediato, mostrassem suas verdadeiras faces de revisionistas-liquidacionistas, de trapaceiros anti-revolucionários e anti-marxistas-leninistas e não de "divergentes", como tentavam enganar os outros. Mostraram que seus objetivos são destruir o Partido e propagar o revisionismo e não corrigir hipotéticos erros. Isso é mais uma prova de que a estrutura orgânica do Partido Comunista do Brasil, baseada no centralismo democrático, tem também um caráter de classe proletário.

As Resoluções de agosto também contam com nossa total aprovação e representam duros golpes nas atividades fracionistas e antipartidárias desses elementos revisionistas, mas acreditamos que não deterão seus planos de dividir o Partido. São revisionistas convictos e não se deterão ante qualquer medida disciplinar. Consideramos que até agora se o CC tem demonstrado grande tolerância e aplicado suaves sanções, a despeito da gravidade das atividades desses contra-revolucionários infiltrados, elas só se justificaram por ter dado oportunidade aos comunistas que porventura estivessem enganados, de se corrigirem.

No entanto, pelas notícias que tomamos conhecimento, somos inclinados a achar que é chegada a hora de tomar medidas mais enérgicas e definitivas. A imprensa pequeno-burguesa a serviço do trotsquismo divulgou recentemente em suas páginas, uma entrevista e as resoluções de uma chamada "Reunião Nacional de Consultas" dos conspiradores revisionistas infiltrados em nosso Partido. Pelo seu significado político e pelo teor de suas "resoluções" achamos que os mesmos deram um salto à frente em suas atividades divisionistas, deixando ao nosso Partido uma única medida a tomar: a expulsão de todos os envolvidos.

-VIVA A UNIDADE PROLETÁRIA DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL!

-TODO APOIO AO COMITÊ CENTRAL!

-EXPULSEMOS DO PARTIDO OS NOVOS REVISIONISTAS MASCARADOS DE "DIVERGENTES"!

Goiana, Novembro de 1980

Comitê Regional (Provisório) de Goiás

☆ ☆ ☆

MENSAGEM DA PARAÍBA

AO COMITÊ CENTRAL DO P.C. DO BRASIL

Ao camarada JOÃO AMAZONAS

Tomados de surpresa, soubemos pela imprensa da "convocação de um Congresso do P. C. do Brasil". Surpresa pela forma extemporânea e pelo método incorreto, que outra inspiração não poderia ter, senão semear a confusão nas fileiras do Partido, entre seus aliados e amigos e desprestigiá-lo perante a opinião pública.

No entanto, revendo a prática dos convocadores — militantes que têm divergido profundamente das posições e da política do Partido — dissipa-se a surpresa e comprova-se, pelo desmascaramento, que este é apenas mais um lance que vem consolidar o caráter oportunista e antipartido desse grupo.

Insatisfeitos por não verem suas posições direitistas serem aprovadas na VII Conferência; posições que, como a própria vida já mostrou, eram incorretas e teriam sido altamente danosas ao Partido, caso este as adotasse; rebelando-se contra as decisões políticas justas e corretas da VII Conferência, apressaram-se em sair propalando aos quatro ventos suas posições — algumas direitistas, outras "esquerdistas" — mas ambas com um denominador comum: o ataque sistemático ao Partido e ao seu Comitê Central. Desesperados com mais uma derrota porque não viram seus desvios serem adotados pelo Partido na Resolução Tática, de junho último, e ignorando a atitude do Partido por demais tolerante no tratamento da indisciplina que governa a prática desse grupo, "evoluíram" para posições provocativas, espalhando difamações contra dirigentes do Partido e, o que é mais grave ainda, passaram a se articular e se reunir fora da estrutura partidária, criando organismos paralelos.

Agora o oportunismo desse grupo ultrapassa todos os limites, seguindo milimetricamente a nefasta tradição trotsquista, continua sonegando sua posição política. Difama o Partido, mas fala em seu nome. E por fim, numa provocação sem precedentes, se auto-intitula maioria do Partido, quando na realidade não passa de um grupelho sem mais expressão. Que outro objetivo tem esse grupo senão espalhar a confusão, turvar as águas, espalhar o caos, para melhor colherem seus frutos?

Diante desses fatos, a Comissão de Organização do Comitê Regional da Paraíba do P.C. do Brasil, em reunião ampliada, resolve:

1- Denunciar e repudiar as atitudes antipartido desse grupo que inclusive vem tentando se articular paralelamente com pessoas deste Estado, espalhando mil calúnias ao Partido; boicotando suas resoluções; boicotando o jornal que o Partido apoia; combatendo a distribuição de documentos partidários junto a amigos do Partido; e deslocando pessoas de outras regiões para aqui continuarem seu trabalho divisionista, igonorando completamente a organização local do Partido.

2- Conclamar todos os militantes e amigos do Partido a repudiar e denunciar as atitudes desse grupo, cerrando fileiras em torno das Resoluções do CC, para assim derrotá-los cabalmente na luta política.

3- Apoiar a Resolução do CC que afastou do CC quatro elementos integrantes desse grupo e levar até o fim a luta com a expulsão das fileiras partidárias desses elementos traidores do marxismo-leninismo, da revolução proletária e do P.C. do Brasil.

4- Apoiar a convocação do Congresso do Partido dirigido pelo Comitê Central, com o camarada João Amazonas à frente.

VIVA A UNIDADE DO P.C.DO BRASIL EM TORNO DO COMITÊ CENTRAL!

VIVA O P.C.DO BRASIL, AUTÊNTICA E COMBATIVA VANGUARDA DO PROLETARIADO!

APOIAMOS O COMITÊ CENTRAL, COM O CAMARADA JOÃO AMAZONAS À FRENTE!

João Pessoa, novembro de 1980

A Comissão da Organização do Comitê Regional da Paraíba do P.C.do Brasil

COMUNICADO DO C.R. DO PARANÁ

Aos camaradas do Comitê Central

Os comunistas do Paraná, organizados e empenhados na luta em defesa dos interesses da classe operária no Estado, vêm expressar apoio às decisões assumidas pelo Comitê Central frente ao liquidacionismo que trabalha pela destruição do Partido. E consideram vital o combate frontal e continuado a todos que persistem no erro e na ilusão de que terão forças para tanto.

No Paraná essa posição não é nova. Aqueles que hoje se somam aos liquidacionistas são os mesmos que, em 1977, propuseram a extinção do Partido Comunista do Brasil. São os mesmos que, diante da situação mais adversa imposta pelo fascismo, não titubearam em encontrar na liquidação do Partido a solução de seus interesses pessoais, revelando nessa atitude sua real posição de classe.

Hoje, são apresentados como um pretenso Comitê Regional do Norte do Paraná. Na verdade, este Comitê não existe e não é reconhecido nem mesmo por eles. É fruto da imaginação oportunista dos liquidacionistas de outro Estado e que procuram aparentar a força que não têm. No Paraná esse pequeno grupamento que se desligou do Partido em 1977, logo após propor sua extinção, assinou apenas um manifesto no qual reconhece sua indefinição política e pede a revisão da História.

No Paraná, o Partido cresce e se reconstrói sob uma única direção regional. Sua força vai se demonstrando na prática, em suas vitórias, no papel dirigente que vai assumindo nas lutas mais importantes. Enquanto isso, os liquidacionistas de 77 procuravam revisar a história de lutas gloriosas do P.C. do Brasil, na tentativa de ressalvar o seu comportamento covarde e ignóbil no passado. Mas não serão eles que irão escrever a história de nosso Partido. História que deve julgá-los pelo papel que desempenharam e que contrasta com o heroísmo dos que tombaram, dos que resistiram, dos que continuam a luta e que hoje reconhecem no Comitê Central seu órgão dirigente máximo.

Curitiba, dezembro de 1980.

Comitê Regional Provisório

* * *

COMUNICADO DO C.R. DO PARÁ

Ao PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL
Camaradas

Comunicamos ao conjunto do Partido, nacional e estadualmente, que o Comitê Regional Provisório do Pará jamais convocou o nominado "VI Congresso (Extraordinário) do P.C. do Brasil", através de uma nominada "Reunião de Consulta", em setembro de 1980.

Esclarecemos que as notícias veiculadas em jornais ("Em Tempo") e no seio do Partido referente a esse fato são absolutamente falsas.

Em verdade, à revelia de seu organismo, o Comitê Regional Provisório, sem mesmo com ele se reunir ou mesmo dar o conhecimento da atitude que tomou, um membro do CR participou nessa reunião, aprovando sua resolução, utilizando indevidamente, com isso, o nome e a responsabilidade do coletivo partidário, numa atitude absolutamente individual.

Consideramos esse fato um grave erro.

O Comitê Regional Provisório do Pará do P.C. do Brasil